



Do cotidiano à redação: o processo educomunicativo na produção de pautas da Revista Se Liga



Eveline Teixeira Baptistella
Antonia Alves Pereira

1. INTRODUÇÃO/ A REVISTA SE LIGA

A Revista Se Liga é um projeto de extensão do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso – Campus Alto Araguaia. Ela surgiu em 2011, a partir de uma proposta de discentes do curso, que queriam colocar em prática o aprendizado teórico. Apoiado por professores, o projeto já passou por três reformulações editoriais.

Desde 2014, a publicação ampliou a prática educomunicacional ao abrir o processo de produção para alunos das redes pública e particular de ensino das cidades de Alto Araguaia (MT) e Santa Rita do Araguaia (MS), que antes participavam apenas de algumas discussões. Hoje, a Revista Se Liga conta com uma equipe coordenada por uma professora de Jornalismo e outros seis gestores – entre eles, professores, alunos ou egressos dos cursos de computação e jornalismo.

Estas pessoas atuam como mediadores do trabalho de produção da revista que é totalmente desenvolvido por cerca de 40 estudantes, com idades entre 12 e 16 anos. Para produzir a revista, os adolescentes passam por oficinas com diversos temas como redação, edição de imagens, fotografia e reportagem, entre outras.

Numa região onde os meios de comunicação locais são poucos – há apenas uma emissora de TV e duas rádios em Alto Araguaia – e os espaços para expressão do público jovens menores ainda, graças à proposta educomunicativa, a Revista Se Liga se constitui como um veículo em que os adolescentes podem discutir e comunicar sua realidade, anseios e ideias.

A reunião de pauta é um elemento crucial desse processo, pois é o momento em que eles começam a entender a educomunicação na prática e descobrem sua autonomia intelectual como autores da publicação.

A Revista Se Liga tem 32 páginas e já teve três edições publicadas, sendo que apenas duas foram impressas. A edição mais recente, de novembro de 2014, teve tiragem de 2.000 exemplares. Justamente para contemplar os interesses dos jovens, não há seções fixas. Essa edição tratou de temas como preconceito (marginalização de dois bairros da cidade), educação (falta de livros didáticos nas escolas), comportamento (**bullying**), esporte (prática da educação física na vida dos adolescentes e capoeira e tecnologia (games). Também trouxe espaço para

poesia, arte e paródia. Para o ano de 2015, a proposta é fazer uma edição **on line** e outra impressa.

2. A PAUTA NA REVISTA SE LIGA

A reunião de pauta da Revista Se Liga começa depois de uma reunião introdutória, na qual os participantes mais antigos do projeto recebem os novos integrantes e a publicação é apresentada. Depois, os adolescentes recebem a missão de pensar em assuntos que gostariam de ver nas páginas da revista e trazer as propostas no encontro seguinte.

Esta orientação já abre novos horizontes para os estudantes: eles são apresentados às possibilidades infinitas que a observação do cotidiano traz para o desenvolvimento de uma visão crítica e da expressão dos jovens. Neste momento, muitos alunos chegam a questionar os professores se podem abordar qualquer assunto que queiram.

Por isso, a turma é apresentada aos conceitos do jornalismo diário, que ajudam a esclarecer o papel da pauta e a importância do olhar deles para a abordagem dos temas a serem tratados na Revista Se Liga.

O pauteiro é o “pensador” por excelência, aquele que na imensidão dos acontecimentos na sociedade capta o que pode ser transformado em reportagem. Este trabalho vai além da seleção dos assuntos do dia (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 65).

Traquina (2005) define uma série de critérios para que um fato se torne notícia. São eles: morte, notoriedade, proximidade, relevância, tempo, novidade, notabilidade, conflito e infração. Estes critérios podem aparecer simultaneamente ou de forma isolada em uma notícia.

No entanto, como se trata de uma publicação que, até agora, teve apenas edições anuais é preciso que os alunos encontrem temas não factuais, as chamadas “pautas frias”, já que a publicação nem sempre acompanha o tempo da notícia. Por exemplo, uma pauta que trate de um buraco na rua deve ser transformada em notícia e publicada antes que o problema seja resolvido. Do contrário, perde seu valor jornalístico.

Nesse ponto, a sociologia do cotidiano funciona como uma inspiração à percepção social dos estudantes, pois contribui para encarar a própria rotina como um campo fértil de temáticas.

O cotidiano – costuma-se dizer – é o que se passa todos os dias, no cotidiano nada se passa que fuja da ordem da rotina e da monotonia. Então o cotidiano seria o que no dia a dia se passa quando nada parece se passar. Mas só interrogando as modalidades através das quais se passa o cotidiano – modalidades que caracterizam ou representam a vida passante do cotidiano – nos damos conta de que é nos aspectos frívolos e anódinos da vida social, no “nada de novo” do cotidiano, que encontramos condições e possibilidades de resistência que alimentam sua própria rotura. (PAIS, 2002, p. 30)

Assim, os jovens participantes da Revista Se Liga valorizam a própria realidade e encontram novas formas de expressão. É muito comum que, ao se verem, pela primeira vez, com a oportunidade de lançar temas, os alunos se mostrem surpresos. Alguns afirmam que não estão acostumados a “serem ouvidos”.

Ao contrário das reuniões de pauta usuais, onde cada um deve trazer sua proposta pronta e viabilizada, passando por um julgamento imediato que se traduz ou não em aprovação, na Revista Se Liga os jovens apresentam ideias que são debatidas livremente e elaboradas em grupo, num refinamento até a definição da abordagem e formato a serem dados ao tema proposto. Assim, não há pauta rejeitada ou simplesmente solicitada pelos editores.

Após a apresentação e discussão dos temas, os alunos são levados a debater sobre a adequação jornalística do material. O formato que será dado à pauta já é decidido em conjunto durante a reunião. Dependendo do tema, o trabalho será transformado em reportagem, reportagem fotográfica, notícia ou enquete, por exemplo.

Poder-se-ia dizer que o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia. Será apenas coincidência que os membros da comunidade jornalística se refiram às notícias, a sua principal preocupação, como ‘estórias’? (TRAQUINA, 2005, p. 21).

Os jovens se enxergam, então, como observadores sociais e narradores com um papel bem definido em seu grupo de convívio: verbalizar o que se passa no

cotidiano de outros tantos adolescentes como eles, que não encontram espaço de expressão na sociedade. As histórias – ou estórias, como diz Traquina (2005) – passam a ser entendidas como ferramentas de transformação social, criando uma nova atitude de ser/estar no mundo.

3. PAUTA E EDUCOMUNICAÇÃO: DIÁLOGOS INTERDISCURSIVOS

É nesse processo colaborativo de construção de pautas que se dá o diálogo intencional com o paradigma da Educomunicação entendido como o conjunto das ações que levam a um planejamento processual capaz de criar e fortalecer ecossistemas comunicativos que melhoram as relações interpessoais (SOARES, 2001, p. 43).

Ao se apropriarem das técnicas jornalísticas, de maneira especial, da concepção de pauta, os adolescentes utilizam os recursos tecnológicos como instrumentos que auxiliam no processo de aprendizagem. Situação que se dá coletivamente, já que se organizam em equipes para a apuração jornalística propriamente dita. Esse processo se dá ao longo das reuniões semanais, o que promove amadurecimento dos assuntos que estão sendo discutidos, pois os mesmos ficam um tempo em depuração enquanto os adolescentes participam de oficinas sobre as temáticas a serem abordadas e sobre as técnicas jornalísticas, tais como: entrevista, reportagem, produção de notícias, dentre outras.

Assim, sentem-se protagonistas de sua própria história, da história que estão apurando a partir das pautas. Seu olhar atento para o assunto a ser investigado, coloca-os num patamar de destaque, uma vez que assumem o compromisso de serem “como antenas” e porta-vozes de seu cotidiano. É essa compreensão de sua participação no processo educ comunicativo que leva a Revista Se Liga a ser paradigmática na região de Alto Araguaia, abrindo espaço para que adolescentes se tornem protagonistas e produtores culturais.

Conforme o processo educ comunicativo vai se desenrolando, a voz desses adolescentes torna-se mais presente em sua própria escola através da construção do jornal mural que articula o saber aprendido na revista com o olhar de repórter atento ao que acontece na unidade escolar.

Enquanto paradigma de atuação, a Educomunicação proporciona a criação de um ambiente acolhedor que se pauta no diálogo e na aceitação das vozes de todos os atores sociais envolvidos na ação. É dessa forma que as relações interpessoais vão sendo valorizadas e criando o ecossistema comunicativo aberto, dialógico e interdiscursivo (SOARES, 1999). Isso porque a proposta se desenvolve através das áreas de intervenção capazes de levá-los à apropriação do que é apresentado numa postura de proatividade.

Assim, as áreas educacionais desenvolvidas durante o processo editorial da Revista Se Liga levam esses atores sociais a cultivarem sua própria criatividade. Isso pode ser observado na área de “expressão comunicativa através das artes” – vivenciada a partir de oficinas como a de jogos virtuais, a grande paixão da maioria – e da criação de pequenos jogos e enigmas que vão sendo compartilhados entre eles em redes sociais (**Whatsapp** e **Facebook**).

As áreas de “mediação tecnológica e de gestão da comunicação” tem dado o toque às ações do projeto de extensão, pois os mediadores abrem espaço para que os adolescentes aliem o conhecimento que já trazem aos novos que são adquiridos nas oficinas propostas. Dessa forma, eles vão percebendo que são produtores de cultura e que seu olhar para um determinado assunto é tão importante quanto o olhar de um repórter de um determinado veículo de comunicação convencional.

Assim, seu compromisso com a pauta assumida é levado a sério e a cada informação apurada, esses repórteres mirins são orientados por jornalistas – docentes e estudantes do Curso de Jornalismo – para que a responsabilidade social e ética dê o tom do processo editorial da revista.

4. CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS

Dito isto, registra-se que o processo de produção de pautas na Revista Se Liga se dá atendendo ao paradigma da Educomunicação ao abrir espaço para que os atores sociais envolvidos na proposta tenham “vez e voz”. Ao sentir que seu olhar é aceito como parte integrante do processo editorial, eles passam a se expressar com mais segurança, a dialogar e a decidir sobre ações e atividades do grupo a partir de argumentos mais sólidos.

Assim, o grupo vai dando respaldo às atitudes individuais, bem como às posturas coletivas em vista das decisões coletivas, tomadas ou redimensionadas ao longo processo. Um cuidado que os gestores têm é para que a participação de todos seja igualitária e que não haja ciúmes quando um determinado adolescente demonstra muita proatividade. Assim, valoriza-se a criatividade trazida pelo adolescente a partir de seus talentos, mas sempre demonstrando que aqueles que quiserem criar algo também podem fazê-lo, e que a partir da ideia, do vídeo, dentre outros, socializados, é o grupo que está ganhando como um todo.

5. REFERÊNCIAS

BARBERO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

PAIS, J. M. **Sociologia da vida cotidiana**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

SOARES, I. O. **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Salesianas, 2001.

SOARES, I. O. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 19-74, jan. 1999.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

•● AS AUTORAS ●•

Eveline Teixeira Baptistella é Professora e pesquisadora na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea, Mestre Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT), especialista em Didática do Ensino Superior (UNIC) e graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (UFJF). E-mail: evelineteixeira@unemat.br.

Antonia Alves Pereira é Professora e pesquisadora na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Diretora de Comunicação da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), pesquisadora do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP). Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP), especialista em Educação a Distância (Senac-RJ), graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (UFMT). E-mail: antoniaalves@unemat.br.